

TRABALHO ORIGINAL - INOVAÇÃO EM SAÚDE

**AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE E O USO DA SAÚDE DIGITAL:
TRANSFORMAÇÕES DE UM TRABALHO VIVO.**

Jéssica Nicole Marinho (jessicamarinhonico@gmail.com)

Romário Correia Dos Santos (romario.correia@outlook.com)

Lenira Ferreira Ribeiro (lenira.ribeiro@ufba.br)

Claudia Fell Amado (claudiafell.saude@gmail.com)

Livia Milena Barbosa De Deus E Mello (liviamilenamello@gmail.com)

Liliana Santos (lilianapsico@gmail.com)

Introdução: A saúde, como setor estratégico de serviços, atravessa a Quarta Revolução Industrial, marcada pela fusão de domínios físicos, digitais e biológicos. No Brasil, o Programa Nacional de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) é fundamental para a consolidação do SUS. Contudo, a inserção da saúde digital na Atenção Primária à Saúde (APS) impõe novos desafios e transformações nos saberes e práticas dessas profissionais, exigindo uma análise sobre como as tecnologias móveis reconfiguram o processo de trabalho no território. Objetivos: Analisar as vantagens da saúde digital, a partir do uso de tecnologias móveis na APS, no processo de trabalho das ACS. Metodologia: Pesquisa qualitativa com triangulação de métodos, realizada na Bahia. A coleta de dados ocorreu entre junho e setembro de 2023, envolvendo: 6 entrevistas semiestruturadas com gestores e lideranças sindicais; um grupo focal com ACS; e 30 horas de observação não participante com registro em diário de

campo. O estudo utilizou a Análise de Conteúdo de Bardin para interpretação dos dados, organizados em categorias que discutem as vantagens tecnológicas e a essencialidade do trabalho vivo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 6.112.147). Resultados: Os achados demonstram que o uso de tablets e smartphones otimiza o sistema de saúde ao qualificar a coleta de informações e permitir a sincronização de dados em tempo real, eliminando o retrabalho do registro em papel. A tecnologia facilitou o planejamento territorial e a continuidade do cuidado, especialmente em áreas de difícil acesso ou com altos índices de violência, onde o monitoramento remoto se tornou estratégico. Para a categoria profissional, observou-se um ganho de legitimidade e prestígio social perante a comunidade devido ao "adensamento tecnológico" de suas ferramentas de trabalho. No entanto, os resultados também alertam para o risco de uma "plataformização" que priorize a burocracia em detrimento da escuta qualificada, ressaltando a importância da privacidade e segurança dos dados dos usuários. Conclusões: Conclui-se que a transformação digital na APS é um caminho irreversível que oferece ganhos de eficiência e visibilidade ao trabalho das ACS. Todavia, a tecnologia não substitui a presença física; ela deve atuar como suporte para o trabalho vivo em ato. A manutenção do vínculo afetivo e a inserção territorial permanecem como os eixos orientadores indispensáveis para a produção do cuidado e para a garantia da determinação social da saúde.

Palavras-chave: acessibilidade aos serviços de saúde; atenção primária à saúde; agentes comunitários de saúde; política de saúde; saúde digital.